

A administração do rombo de R\$ 9,5 bilhões no Orçamento Geral da União será um dos principais problemas da área econômica

Sandro Silveira

O Plano Real completou um semestre, mantendo a desindexação da economia (fim da Ufir e TR) como principal objetivo para evitar inflação próxima a 42% este ano. O Ministério da Fazenda preocupa-se com inflação mensal média de 2,5% a 3%, que pode ocorrer sem a perspectiva de reformas estruturais, desindexação econômica e equilíbrio nas contas públicas.

O diretor de assuntos internacionais do Banco Central, na administração Itamar Franco, Gustavo Franco, acredita num patamar anual de 30% que deve cair para 20% ao longo deste ano. A indexação (correção de preços, salários e contratos por poucos índices) é uma das causas da inflação. Outro desafio é obter equilíbrio fiscal (não gastar mais do que arrecadar).

A administração de rombo de R\$ 9,5 bilhões no Orçamento Geral da União é um dos principais

problemas da área econômica. O equilíbrio entre receita e despesa é um dos pilares do Plano Real. A receita dos ex-ministros do Planejamento, Beni Veras, e da Fazenda, Ciro Gomes é aparentemente simples: aumentar a arrecadação através do combate à sonegação e fortalecimento da privatização.

Reformas - Outro setor delicado é a Previdência Social, com frágil equilíbrio em suas contas e temor de déficit de US\$ 2 bilhões este ano. A Previdência paga aposentadoria e pensões vinculadas ao salário mínimo. Por isso, sem dinheiro, é barreira para o aumento salarial, promessa de campanha de Cardoso.

Pressionado pela necessidade de elevar o salário mínimo e por ameaça de déficit, resta ao novo governo a obrigação de tentar modificar as regras da Previdência Social. O presidente Fernando Henrique Cardoso defende a tese de que os preços devem continuar sendo formados livremente pelo mercado, expostos à competição internacional. Entretanto, um dos motivos que devem gerar reformas previdenciária e fiscal, defendidas por Cardoso, é a carga pesada de tributação pagos pela iniciativa privada brasileira.

Competição - Cada vez mais exposto ao mercado internacional, o empresário brasileiro pressiona por carga tributária mais baixa, compatível com os mercados asiático, europeu e norte-americano. Ciro Gomes prevê crescimento do PIB entre 4% e 5% este ano. O Produto Interno Bruto é o total, em dinheiro, dos bens produzidos por um país em um ano. O Produto Interno Bruto é o total, em dinheiro, dos bens produzidos por um país em um ano.

Para ele, Cardoso vai consolidar um longo período de crescimento para a economia nacional, combinado com inflação em declínio. Isso será feito de forma prudente. A garantia de prudência na gestão econômica está no comando do Ministério da Fazenda. A adoção de decisões "bem medidas" é uma das características de Pedro Malan.

O QUE ESPERAR DE 1995

- Inflação mensal média entre **2%** e **3%** ao mês.
- Crescimento econômico em torno de **4%**.
- Aceleração da venda de empresas estatais.
- Mudanças nas regras da aposentadoria.
- Redução do número de impostos.
- Fim da indexação.

